



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. "União Gráfica," T. do Despacho, 16-Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração: "Seminário de Leiria,"

CRÓNICA DE FÁTIMA

(13 DE JANEIRO)

Extinguiram-se já de todo os derradeiros ecos das solenidades religiosas comemorativas do ano rosariano de Fátima por antonomásia — o décimo quinto aniversário das aparições da augusta Rainha do Céu aos humildes e inocentes pastinhos da serra de Aire.

Precisamente há três lustros, a gloriosa Padroeira da Nação escolhia nos vastos domínios do Santo Condestável a nesga de terra em que se dignava erguer o trono esplendoroso da sua glória, das suas graças e do seu amor de Mãe de Deus e Mãe dos homens.

Quem poderia dizer, nessa data memorável, a repercussão retumbante que o facto assombroso de Fátima, passados poucos anos, havia de ter em Portugal, na Europa e em todo o mundo?

De norte a sul do país, dum extremo ao outro do universo, o nome de Fátima é pronunciado com respeito e ternura por milhões de lábios e a Virgem de Fátima invocada sob esse nome por toda a parte, com uma confiança constante, inabalável e ilimitada na sua bondade, na sua misericórdia e no seu amor.

Para aquele recanto abençoado da montanha sagrada volvem-se os olhares de todos os crentes, suplicando graças e bênçãos, curas do corpo e da alma, a salvação dos povos e a paz das nações. Fátima é, sem contestação, o pólo magnético das almas e o centro de atracção de todos os corações, portugueses e estrangeiros.

As multidões acorrem em ondas compactas ao Santuário Nacional por excelência e, ali, aos pés de Virgem sem mancha, lançam-se de joelhos, prestando-lhe com fervor o tributo do seu respeito, o testemunho da sua devoção e o preito do seu amor filial. E, no recinto das aparições, cada dia treze que passa, desenrolam-se scenas comoventes, verdadeiramente patéticas, que recordam os tempos bíblicos, avivando a fé e afervorando a piedade dos peregrinos, preparando-os para as pugnas incruentas da vida cristã sobre a terra.

Começa agora um novo ano. O Augusto Santuário de Fátima vai ser outra vez, sobretudo depois de terminados os rigores do inverno, estância de graças, teatro de prodígios, fonte inexaurível de grandes e inefáveis misericórdias. Dir-se-ia que, ainda hoje, como há quinze anos, a Virgem bendita sorri, cercada de esplendores e divinamente bela, do alto da copa da azinheira sagrada, esparzindo, profusamente, ao longe e ao largo, com as mãos virginais, os dons preciosos da sua munificência de Rainha e os doces carinhos do seu coração de Mãe.

O dia treze em Fátima

O dia treze de Janeiro, a-pesar da quadra invernososa em que está enquadrado, foi encantador e delicioso, cheio de sol e de alegria, como um dia verdadeiramente primaveril.

Não obstante, porém, a amenidade do tempo, o concurso de peregrinos ao local das aparições não excedeu o número normal dos meses do Outono e do Inverno. Só ao meio-dia é que os fiéis dos diversos lugares da freguesia de Fátima e das freguesias circunvizinhas abandonaram em massa as suas terras para irem assistir, naquela estância de graças e de maravilhas divinas, à procissão de Nossa Senhora, à missa oficial e à bênção dos doentes.

Durante toda a manhã, os sacerdotes

presentes estiveram quasi todos atendendo nos confessionários da Penitenciaría dos homens os peregrinos que desejavam preparar-se, com a confissão sincera e contrita das suas faltas, para receber frutuosa e, à mesa do banquete eucarístico, o Pão de Vida, descido do Céu.

No Pósto das verificações médicas, a partir das nove horas, o dr. José Pereira Gens, director-chefe do Pósto, examina os doentes que se apresentam para receber a bênção especial do Santíssimo Sacramento e, depois de inscrever os seus nomes no livro de registo,

pondo em relêvo as virtudes da Santíssima Virgem e apontando-a como modelo que devemos imitar e como poderosa intercessora a quem devemos recorrer confiadamente em todas as nossas necessidades espirituais e temporais.

Terminado o sermão, foi exposto solemnemente o Santíssimo Sacramento e, depois de cantado o *Tantum ergo*, foi dada a bênção com a Sagrada Hóstia a todos os doentes, que estavam desta vez reduzidos apenas a algumas dezenas, e por fim a todo o povo.

Durante toda a manhã e mesmo de

escritos em lingua alemã sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima.

Por iniciativa do rev.^{do} dr. Luís Fischer, lente de Sagrada Teologia na Universidade de Bamberg, na Baviera, autor desses artigos, e graças à generosidade de Monsenhor Roberto Maeder, pároco da freguesia do Espírito Santo em Basileia, e editor e director do referido semanário, começou este a publicar, a partir de treze de Janeiro do corrente ano, um suplemento mensal com uma tiragem de dez mil exemplares. É uma espécie de edição da *Voz da Fátima* em

dução, devido à pena de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, ilustre e venerando Bispo de Leiria, o qual em duas largas colunas, emoldurando uma linda gravura de Nossa Senhora de Fátima, ocupa a primeira página da esplêndida revista em toda a sua extensão.

A segunda página e parte da terceira inserem a crónica do dia treze de Janeiro na Cova da Iria. O resto da terceira página e a quarta página publicam várias notícias relativas ao culto de Nossa Senhora de Fátima na Alemanha. Além da gravura de Nossa Senhora de Fátima, contém mais duas estampas, cuja nitidez é impecável. Uma delas representa o Senhor Nuncio Apostólico de Sua Santidade, Mons. Beda Cardinale, Arcebispo titular de Chersona, e os Senhores Bispos do Algarve e de Leiria, no acto de darem, conjuntamente, a bênção ao povo, depois da missa dos doentes, no dia treze de Maio do ano próximo passado. A outra reproduz um grupo de missionários da estação missionária beneditina de Nossa Senhora de Fátima, na Zululândia, tendo ao centro o Bispo Mons. Tomás Spreiter, e tirado o ano passado, por ocasião da celebração das suas bodas de diamante sacerdotais.

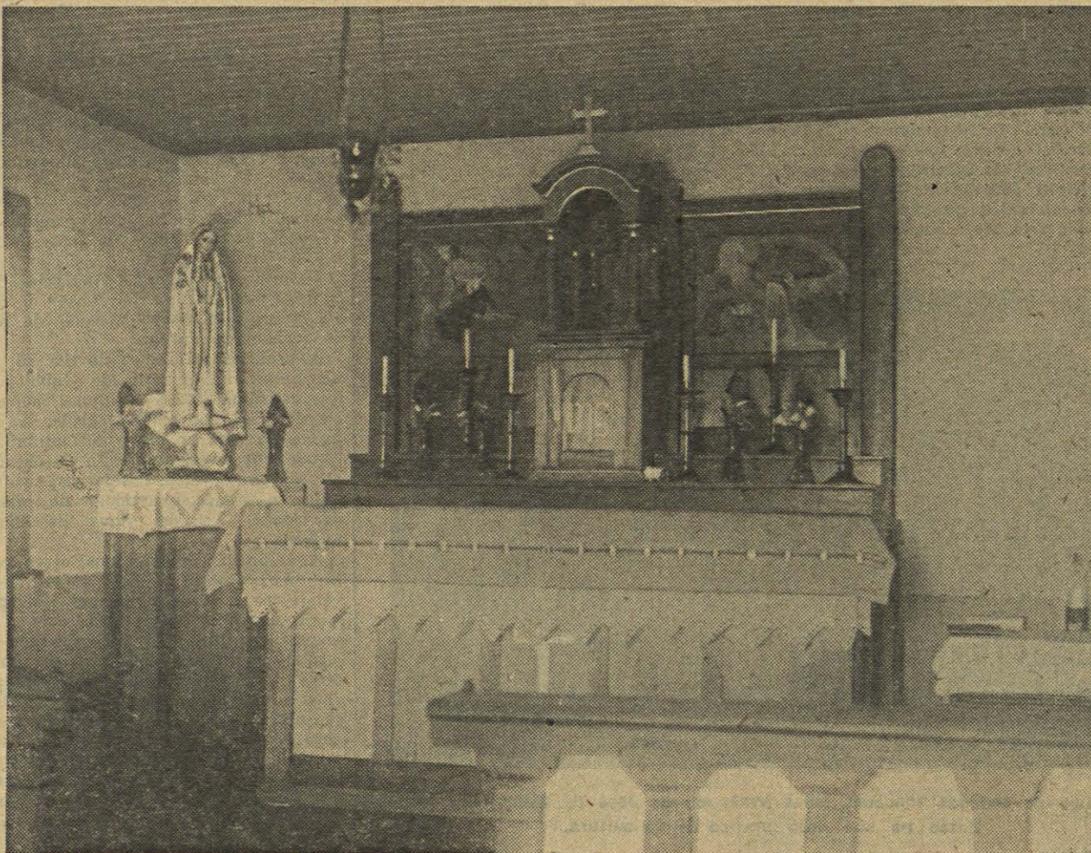
A *Voz da Fátima* rejubila com o aparcimento da sua irmã mais nova e faz seus os votos do venerando Prelado da Lourdes Portuguesa para que sobre o novo pregoeiro das glórias de Maria Santíssima e sobre o seu benemérito fundador desçam incessante e copiosamente as melhores graças de Jesus-Hóstia e as bênçãos mais escolhidas da Rainha do Céu.

Duas grandes figuras de sacerdotes

No número dos sacerdotes peregrinos que no dia treze de Janeiro foram a Fátima depôr aos pés da Virgem das Aparições o preito do seu amor filial há dois que merecem referência especial. São os rev.^{dos} drs. Tomás Fernandes Pinto e Manuel dos Santos Canastreiro. O primeiro, que o sábio e piedoso Senhor Bispo Conde de Coimbra houve por bem escolher para vice-reitor do seu Seminário, é um dos sacerdotes mais inteligentes e mais cultos da sua diocese, que ele honra sobremaneira com as fulgurações do seu talento, o prestígio da sua piedade e o exemplo das suas virtudes.

O segundo, que o venerando Senhor Arcebispo-Bispo de Vila Real veio buscar a uma das mais importantes paróquias do Patriarcado, para fazer d'ele o reitor dum dos seus três Seminários, o Seminário de Sernache do Bom Jardim, é dos melhores elementos do clero diocesano, que honrou sempre com o seu admirável tacto e bom senso, com as suas extraordinárias faculdades de trabalho e, dum modo especial, com a sua inteligência e com o seu *savoir faire*, no governo da vasta circunscrição eclesiástica de Alcobça, onde foi pároco e vigário da vara.

Praza a Deus que estes dois venerandos sacerdotes, preclaros ornamentos do clero secular português, possam ir muitas vezes à estância bendita de prodígios e de graças, que é o Augusto Santuário de Fátima, atear nos seus peitos o fogo sagrado da devoção à Virgem Santíssima, a-fim-de o irradiarem para os corações dos futuros ministros do Senhor, cuja formação intelectual, moral e religiosa, os seus respectivos Prelados se dignaram confiar ao seu zelo e à sua dedicação.



Altar e trono de N. S.ª da Fátima na Missão da Zululândia.
Esta missão foi fundada sob a protecção e invocação de N. S.ª da Fátima.

entrega a cada um d'elles uma senha que lhe confere o direito de entrada no respectivo Pavilhão.

Ao meio-dia official, o rev.^{do} dr. Marques dos Santos, vice-reitor do Seminário Episcopal de Leiria, preside à recitação do terço do Rosário, feita publicamente na histórica capela das aparições.

Concluída a recitação do terço, realiza-se a procissão da Virgem, cuja veneranda Imagem é levada aos ombros dos servitas para a capela do pavilhão dos doentes.

Pouco depois, em seguida à recitação do Símbolo dos Apóstolos, feita por todo o povo, celebra-se a missa official, assistindo a ela, entre outras pessoas de destaque, o rev.^{do} João Francisco Quarresma, Vigário Geral da diocese de Leiria. Após a missa, o rev.^{do} Higino Lopes Pereira Duarte, prégou um breve sermão, discorrendo sobre a mesquinhez da vida presente comparada com a do Céu,

tarde, depois da missa official, numerosos fiéis confessaram-se e receberam ainda a Sagrada Comunhão, na Penitenciaría e na capela do Albergue de Nossa Senhora de Fátima.

As cerimónias religiosas officiais, comemorativas do dia treze, tiveram o seu remate na procissão do *adeus*, em que a augusta e veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi reconduzida para a capela das aparições, onde foram rezadas as últimas preces e feitas as despedidas dos peregrinos à Virgem.

Mensageiro de Fátima

Como os leitores da *Voz da Fátima* já sabem, o semanário *Die Schieldwache* (A Sentinela), revista de reputação e difusão mundial, que vê a luz da publicação em Basel (Basileia), Suíça, foi o primeiro periódico que inseriu artigos

em lingua alemã e intitula-se *Na escola de Maria — Mensageiro de Fátima*.

O fundador e redactor principal do novo pregoeiro das glórias da Lourdes portuguesa, cujo primeiro número saiu à luz da publicidade no dia treze de Janeiro, é o rev.^{do} dr. Luís Fischer, o granle apóstolo de Nossa Senhora de Fátima na Suíça, na Alemanha, na Áustria, na Checoslováquia e na Polónia, onde fez mais de duzentas conferencias, e autor dos livros *Fátima*, a *Lourdes Portuguesa* e *Fátima à luz da autoridade eclesiástica*, traduzidos em várias linguas, incluindo a portuguesa.

O primeiro número do *Mensageiro de Fátima* é um verdadeiro mimo de graça e encanto, tanto sob o ponto de vista técnico como sob o ponto de vista literário. De formato um pouco mais pequeno que o da sua irmã mais velha *Voz de Fátima*, rivalizando com ela na qualidade do papel e em nitidez gráfica, abre com um primoroso artigo de intro-

Grande Peregrinação diocesana de Coimbra

Datada de oito de Dezembro último, festa da Imaculada Conceição, acaba de ser publicada nos números de nove a onze de Janeiro do diário católico *Novidades* uma carta Pastoral de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Manuel Luís Coelho da Silva, illustre e venerando Bispo Conde de Coimbra, pela qual o apostólico Prelado consagra a sua diocese ao Sagrado Coração de Maria Santíssima e ordena uma peregrinação oficial ao Santuário Nacional de Fátima nos dias doze e treze do próximo mês de Junho. Nessa estância bendita, ele ou o seu digníssimo coadjutor recitará o Acto de Consagração da diocese a Nossa Senhora, renovando assim a consagração que será feita em Coimbra, solenemente, na Sé Nova, no dia 4 de Junho, primeiro Domingo do mês, na conclusão da devoção do Mês de Maria.

A seguir transcreve-se um trecho da magnífica Pastoral, que traduz a piedade ardente e o zelo admirável do grande Prelado que ora preside felizmente aos destinos do Bispado de Coimbra, trecho em que o clero e os fiéis de todas as classes e condições sociais são paternamente e veementemente exortados a tomar parte na grande romagem que deve ter, segundo a vontade do nobre Antistite, um caracter especial e acentuado de reparação e penitência:

«Maria Santíssima, aparecendo em Fátima, na Cova da Iria, transformou esse logar árido e deserto num imenso templo, talvez na maior basílica do mundo, onde Portugal inteiro deve pedir perdão e clemência.

Vamos nós todos os que pudermos, vamos a Fátima em espírito de penitência e reparação; vamos a essa terra sagrada testemunhar a nossa gratidão à Mãe de Deus e pedir-lhe que nos conduza todos a Jesus.

Vamos... todos os que pudermos, que esta manifestação colectiva de fé e amor fará bem aos nossos corações, levantará as nossas almas.

Quem confessa publicamente a Maria Santíssima, Mãe de Deus, confessa a Jesus, e Jesus disse: «Aquele que me confessar perante os homens, também eu o confessarei perante meu Pai». (Mat. 10, 32).

Vinde por isso a Fátima... vinde vós, chefes de família, vinde, mães cristãs; e no auxílio de Maria Santíssima, encontrareis o antidoto contra o veneno daqueles que querem desorganizar o vosso lar, contra aqueles que porfiam em corromper o vosso coração, contra aqueles que querem estancar as fontes da vida para assim dar a morte à sociedade, vinde, e colocai os vossos filhos sob a protecção da Mãe do Céu, e na vossa casa haverá obediência, ordem e paz.

Vinde a Fátima, jovens de ambos os sexos, vinde; a Mãe de Deus aceitará essa especial prova de amor e vos alcançará forças para imitardes as suas virtudes: — a humildade, a pureza, a modestia...

Vinde a Fátima, académicos desta grande Diocese; vinde, representantes do comércio, da indústria, dos operários, de todas as associações de apostolado, de caridade e piedade; e Maria Santíssima abençoará os vossos trabalhos e será a vossa protecção no meio de tantos perigos e seduções.

Vinde, rev. Párocos e mais Sacerdotes, vinde a Fátima; e aí mais uma vez vos convenceréis de que não deveis ter outra paixão que não seja amar a Deus e fazê-lo amar; aí se inflamará o vosso zelo para a instrução e salvação das almas que vos estão confiadas, compreendendo bem que, como pastores, pertenceis ao vosso rebanho, deveis-lhe toda a vossa existência; aí se fortalecerá a vossa coragem para aceitardes todos os sofrimentos pela salvação dessas almas; aí reconheceréis melhor quanto o culto fervoroso de Maria Santíssima é um grande auxílio para conduzirdes essas almas a Jesus, tomareis a resolução de aumentar esse culto nas vossas freguesias, fazendo especialmente com toda a devoção os meses de Maio e Outubro; ensinareis com todo o carinho as crianças e os jovens a bendizerem e amarem a Nossa Senhora, promovendo, o mais que puderdes, as Congregações Marianas; aí vereis os prodígios da graça operados nos seus confessionários; aí vereis quanto é grande a clemência de Maria, quanto é útil pregar aos pecadores a sua misericórdia.

Vamos a Fátima, todos os que pudermos; e, com todas as energias da nossa alma, com uma só voz saída de milhares de bocas, clamaremos: «Esperança nossa, salve».

Vamos a Fátima, todos os que pudermos; e, naquela terra santificada pela Mãe de Deus digamos uma e muitas vezes: «Bendita sois vós entre as mulheres, porque bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus».

A Carta Pastoral insere no fim a fórmula do Acto de Consagração e o programa dos actos religiosos colectivos da peregrinação da Diocese de acordo com o Ex.º e Rev.º Senhor Bispo de Leiria.

Visconde de Montelo

FÁTIMA NA ZULULÂNDIA

Do — *Bote von Fátima* — (Mensageiro de Fátima) que começou no mês passado a publicar-se na Suíça, transcrevemos o seguinte:

«A boa-nova da Fátima tem-se espalhado por todo o mundo. Até os pobres cafres da Zululândia possuem uma missão intitulada «Missão de Nossa Senhora do Rosário da Fátima».

Na primeira oportunidade se referirá o «Bote von Fátima» à fundação desta missão alemã em África. Por hoje, limitámo-nos a publicar uma carta de S. Ex.º Rev.º o Bispo Tomás Spreiter.

Missão Inkamana P. O. Vryheid, Natal 19 de Novembro de 1932.

Senhor professor:

Como penhor de gratidão envio a V. Rev.ª duas fotografias da nossa missão. Uma é a da Imagem de N. S.ª de Fátima recebida aqui por intermédio de V. Rev.ª, e a outra é a do altar onde está colocada a dita Imagem, feito na nossa carpintaria. Fotografias iguais enviarei também a S. Ex.ª o Senhor Bispo de Leiria.

Aproveito a ocasião para lhe desejar um novo ano cheio de prosperidades e de triunfo para Nossa Senhora da Fátima.

Na nossa Missão não correm, infelizmente, as coisas tão bem como seria para desejar. Em muitas regiões, sobretudo aqui, não tem chovido e por isso iremos ter outra vez uma péssima colheita. A colheita espiritual seria também mais abundante se tivéssemos meios para abrir todas as escolas que são necessárias. Mas as necessidades são tão grandes que em vez de edificarmos teremos, talvez, que destruir.

Espero, todavia, que a Divina Providência venha em nosso auxílio já que pouco podemos esperar dos homens.

Não se esqueça de se lembrar de mim nas suas orações por ocasião das suas conferências sobre Fátima.

FÁTIMA EM MALANGE

Nesta cidade de Malange, capital do distrito do mesmo nome, são veneradas duas imagens de Nossa Senhora da Fátima: uma na capela do Seminário da Missão Católica dos RR. PP. da Congregação do Espírito Santo, e outra na capela do Colégio-anglo, das Irmãs de S. José de Cluny.

No dia 13 de Novembro p. p. lá fui encontrar a imagem de Nossa Senhora da Fátima, no seu altarzinho, toda rodeada de velas e adornada de flores que as meninas internas dispuseram com todo o carinho e arte que a sua devoção lhes inspirou.



Grupo de asiladas educadas pelas irmãs de S. José de Cluny, em Angola. Estão na sua lição prática de agricultura.

Nossa Senhora de Fátima é invocada neste colégio desde 1928, sendo, na recitação do terço pela comunidade, intercaldada nos mistérios a jaculatória: «Ó meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno; — aliviá as alminhas do Purgatório, principalmente as mais abandonadas».

Mas só em 1930 foi a imagenzinha entronizada no seu lugar. Trouxera-a mesmo do Santuário da Fátima a zelosa e dedicada Superiora, de regresso da sua viagem a Portugal, onde fora descaçar alguns meses para refazer as suas forças, gastas em activo e prolongado labor, nesta nossa tão importante e esperançosa colónia de Angola.

Actualmente, no dia 13 de cada mês, as educandas internas adornam o seu altar com as mais lindas flores do jardim da Missão e cantam com entusiasmo e fervor cânticos em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Lá ouvi, em Novembro, com emoção intransmissível, cantar aqueles versos, tão conhecidos em Portugal (aqui então cantados pela primeira vez):

Seu irmão muito agradecido em N. S. Jesus Cristo

† Tomas Spreiter

O Bispo Tomas Spreiter é não só um grande amigo da «Schildwache» mas também um grande venerador de N. S.ª de Fátima. Por isso, nós, os católicos alemães, devemos considerar como ponto de honra contribuir na medida do possível para a manutenção da missão beneditina de N. Senhora da Fátima.

Para que ela pois não desapareça e para que milhares de almas não morram espiritual e temporalmente fica, desde hoje, aberta no nosso jornal uma subscrição intitulada «Subscrição Bispo Spreiter». Os donativos devem ser enviados à «Schildwache» com a designação «für Fatima im Zululand». Abrimos a subscrição com o donativo de 50 fr. dum anónimo».

Secundando a apostólica iniciativa do *Bote von Fátima* faremos chegar ao seu destino quaisquer donativos que os nossos presados leitores nos queiram mandar para socorrer espiritual e temporalmente os pobres infelizes abridos as suas almas à luz da verdade cristã, tanto mais que o zeloso Bispo desta região colocou a missão de baixo da protecção de Nossa Senhora da Fátima.

FÁTIMA NA BAVIERA

Perto da cidade de Augsburg (100.000 habitantes), onde os protestantes apresentaram a célebre — confissão de Augsburg, reúnem-se no Santuário de Kobel 1200 peregrinos no dia 13 de outubro passado, comemorando a última aparição de Nossa Senhora em Fátima.

O Rev. Dr. Fischer realizou em Augsburg nos dias 4 e 6 de dezembro 2 magníficas conferências com projecções luminosas sobre a Fátima.

Em 20 de novembro o mesmo incansável R. Dr. Fischer fez uma conferência em Hassfurt, cidade de 6000 habitantes — na sua maioria católicos sobre a Fátima, assistindo 500 pessoas. Ficou exposta à veneração uma estátua de Nossa Senhora da Fátima ida de Portugal.

Nossa Senhora da Fátima,
Formosa Estrela do mar!
Vossas graças, neste dia,
Vimos crentes implorar.

A Missa da Comunidade foi, nesse dia, celebrada em honra de Nossa Senhora da Fátima, em satisfação dum voto, fazendo o celebrante uma pequena allocução, tendente a interessar as educandas pela sorte das almas do Purgatório (era o mês das Almas), principalmente das mais abandonadas, como recomendara N.ª Senhora. Terminou esta fervorosa devoçãozinha

FÁTIMA NA ITÁLIA

O Sr. D. João, Arcebispo Bispo de Vila Real e Superior dos Seminários das Missões portuguesas, passando em Nápoles em direcção a Roma para a visita «ad Sacra Limina», realizou no Seminário uma conferência sobre as Aparições de Nossa Senhora da Fátima.

Tanto os Superiores como os alunos do Seminário, em número de 120, ficaram admirados e contentíssimos.

O Sr. Bispo de Leiria mandou para os Seminários estampas de Nossa Senhora da Fátima e o belo livro do R. P.º Luís Gonzaga, digníssimo Professor do Instituto Bíblico na Universidade de Roma «Le meraviglie di Fátima».

Fátima em Narni — Umbria

Duma correspondência de Itália recordamos os passos seguintes referentes à aceitação ali do Culto de Nossa Senhora da Fátima.

10 de Janeiro de 1933.
O Cônego Penitenciário da Catedral de Narni, na Umbria, D. Michele Cominola, prêgou, por ocasião do Natal, na Igreja paroquial de Rocchette, comuna de Torri na Sabina, uma Missão, encerrada no dia 8 de Janeiro corrente.

Como suave parêntesis na explanação das grandes verdades Cristãs, S. Rev.ª narrou, à massa rural do pequeno centro aldeão, os maravilhosos acontecimentos de Fátima.

Foi grande o entusiasmo daquele povo simples, cuja devoção a Nossa Senhora é bem conhecida. Logo 190 pessoas do burgo assinaram o seu nome num pequeno registo e o enviaram ao Reitor da Fátima, para ser colocado aos Pés da Virgem Mãe de Deus, no seu grandioso Santuário.

Particular curioso:
No dia do encerramento da Missão, 8 de Janeiro, houve a Primeira Comunhão das crianças. Tinham sido diligentemente preparadas 37. Por motivos diversos, 7 não apareceram. E foram exactamente 15 meninos e 15 meninas que se aproximaram, pela primeira vez, do Banquete Divino!!!

Não seria uma homenagem, casual talvez, mas não menos real, aos 15 mistérios do S. Rosário, tão queridos da Rainha Celeste que triunfa na Fátima?»

Marcellino

Fátima em Gubbio

Gubbio, 13 de Outubro

O XV aniversário da última aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos da Fátima revestiu um esplendor desusado.

Apesar da festa não ter sido precedida de tríduo solene, devido sobretudo às chuvas torrenciais nos dias precedentes, a concorrência a todos os actos litúrgicos foi muito elevada.

Deve-se isto a duas conferências com projecções feitas por S. Rev.ª o Snr. P. Fonseca, incansável apóstolo de Nossa Senhora da Fátima.

A primeira realizou-se no dia 26 de Setembro no Seminário de Gubbio, a que assistiram todos os alunos, superiores e alguns cônegos da cidade. A segunda foi feita no dia 9 de Outubro no círculo dos jovens da Acção Católica. A esta assistiram, além dos jovens, suas famílias e grande quantidade de pessoas da cidade. O Salão estava literalmente repleto.

A admiração, quer numa, quer noutra, pairava sobre todos os assistentes ao verem passar sobre o alvo os principais monumentos da região de Leiria e as grandes peregrinações. Foi sobretudo na segunda conferência onde mais claramente se patenteou a admiração, sendo por vezes interrompida pelas espontâneas exclamações. A estupefacção atingiu o seu auge quando apareceram projetados o monumento da Batalha e as grandes peregrinações, abeirando-se de nós vários dos assistentes, quer numa, quer noutra conferência, a dizer-nos que não sabiam que em Portugal houvesse tão belos e tão ricos monumentos e tanta fé, pedindo ao mesmo tempo que lhes continuassem a fazer mais conferências.

O dia 13, que fôra precedido de caudalosas e contínuas chuvas, apareceu límpido e alegre, permanecendo assim até à noite, continuando nos dias seguintes a chuva a cair. E que a Virgem SS. da Fátima ao descer à terra há 15 anos, não veio para ensinar o caminho do céu só a Portugal, onde se dignou baixar, mas a todo o mundo, proporcionando por isso no dia do XV aniversário da última mensagem, um fácil acesso ao monte de S. Jerónimo, onde este se comemorava. E o povo engubino correspondeu a este convite da Virgem. Ainda não eram dadas as 6 horas da manhã já vários dos seus devotos esperavam junto da capela. As 6 1/2 horas celebrou-se a primeira missa.

Seguiu-se imediatamente a missa da Comunhão Geral. Ao Evangelho, o Snr. P.º Fonseca, dirigiu a palavra ao povo. Começa por descrever a última aparição, passando depois a explicar o Rosário assunto já começado a tratar nos meses anteriores. O Rosário, diz S. Rev.ª, é a oração mais bela, quer pelo conteúdo, quer e sobretudo porque encerra em

si a oração vocal e mental. Explica em seguida, pormenorizadamente os Mistérios do Rosário, e termina exortando a todos a honrar a SS. Virgem diariamente com a recitação, ao menos, do terço do Rosário, como outrora em todas as famílias se fazia, o que hoje se tem desprezado, tornando-se, por isso, estas, de santuários à sombra dos quais floresciam todas as virtudes, em centros de desunião e ódios.

Seguiram-se depois mais duas missas. As comunhões feitas neste dia foram 80, número, sem dúvida bastante elevado se se considerar que era dia de trabalho.

As dez horas houve missa cantada. Ao Evangelho, Mons. Reitor novamente toma a palavra, aproveitando um versículo do Evangelho da festa do dia para texto da homilia. Exorta a todos o cumprimento dos seus deveres de cristãos, mostrando claramente a obrigação que todos temos de os cumprir. Se Nosso Senhor, diz S. Rev.ª, tanto sofreu, oferecendo-se voluntariamente pela satisfação dos nossos pecados ao seu Divino Pai a quem somos devedores de tudo e por isso obrigados a cumprir os seus mandamentos, se até Sua Mãe SS. tanto quis sofrer, cooperando na Redenção, indicando através dos séculos o caminho mais recto do paraíso e há quinze anos pela última vez em Fátima, não teremos nós obrigação, o dever de cumprir os mandamentos de Deus e seguir os conselhos de nossa Mãe celeste? Vamos pois a Jesus por Maria, certos de que nos levará a gozar eternamente no Paraíso.

As três horas da tarde começou-se a recitação do terço seguindo-se depois a bênção solene com o SS. Sacramento. Também desta vez o povo acorreu em grande quantidade. Mons. Reitor aproveitou a ocasião, para agradecer, em nome de Nossa Senhora, a concorrência à sua festa. Mais uma vez cita a mensagem celeste da Virgem SS. da Fátima: «que era Nossa Senhora do Rosário, que viera a exortar os fiéis a mudar de vida e que não afligisses mais com o pecado a Nosso Senhor já tão ofendido! que recitassem o Rosário e fizessem penitência pelos seus pecados».

Assim terminou a festa em comemoração do XV aniversário da última aparição, e com tal contentamento de todos que continuamente se nos dirigiam a perguntar se continuávamos a passar as futuras férias aqui em Gubbio, para se poder mais e mais divulgar a devoção a Nossa Senhora da Fátima.

A devoção à Virgem SS. da Fátima, não se estende somente a esta região, mas também se vai dilatando com grande intensidade por toda a Itália como o atestam as contínuas cartas e postais que afluem ao Colégio pedindo imagens, livros, quadros, água da Fátima etc....

Eis um excerto duma carta, enviada por um Sacerdote da Sicília, contando como celebrou o mês de Outubro em honra de Nossa Senhora da Fátima:

«...muitas vezes falei sobre as aparições, e no terço rezado em público intercalava sempre entre os mistérios a jaculatória: «Ó meu Jesus, perdoai-nos...»; fez-se a novena em preparação do dia 13; convidou-se o povo a comemorar o XV aniversário da última aparição com a Sagrada Comunhão; os hinos da Fátima eram cantados por todo o povo. Soube que no dia 13 se fez a Comunhão e houve pregação sobre Nossa Senhora da Fátima. Na manhã do dia 13 lembrei-me de pedir aos fiéis para que ao meio dia se recitasse o Rosário ou algumas dezenas, ou mesmo as «Ave-Marias» em recordação da última audiência de Maria.

Eu mesmo andei de família em família, por amor a Nossa Senhora da Fátima, a pedir que efectuassem a minha ideia.

Soube depois que cumpriram quanto recomendara e eu com minha mãe e minha irmã recitámos, àquela mesma hora, o terço diante do bellissimo quadro que representa a estátua de Nossa Senhora da Fátima do Colégio Português. A tarde agradei, em S. Domingos, ao povo o ter aceitado e cumprido estas devoções, narrando-lhe depois a primeira e a última aparição.

O mês de Outubro concluiu-se solenissimamente no dia 1 de Novembro. O templo, na função da manhã, estava repleto, em grande parte da Juventude Católica. Todo o povo se abeirou da S. Mesa. A Missa foi cantada pela «Schola cantorum» espalhada por todo o vasto templo. De tarde, novamente a igreja se encheu; recitaram-se dois terços do Rosário, sendo o terceiro cantado como de costume. Houve sermão seguido da Ladainha, Te-Deum, e Bênção, fechando-se o mês com o canto do Hino de Fátima: A treze de Maio...

Nossa Senhora dignou-se conceder duas graças: A uma família que de há muito vivia no meio de tribulações e trevas, levei um dia uma imagem de Nossa Senhora da Fátima. No dia seguinte a Virgem levou-lhe a paz e a luz. A pessoa a quem me dirigi vendo a mudança operada no seu lar, não podia deixar de manifestar-me o seu contentamento.

(Continua na pág. 3)

P.º Cândido Maia

GRAÇAS DE N. SENHORA DE FÁTIMA

Tísica bronco-pulmonar

— *Gavino Sechi*, de três anos de idade, em Março passado, foi acometido de uma tísica bronco-pulmonar.

Os pais, vendo que o menino emagrecia de dia para dia e que a doença permanecia estacionária, levaram-no à vizinha cidade de Sassari para aí consultarem os médicos da Universidade Pediatrica.

No primeiro exame os médicos atestaram que não podiam pronunciar-se sobre a doença, porque o menino estava muito mal.

Foi necessário, por isso, deixá-lo internado no Hospital das crianças. Depois de 14 dias de permanência aí, os médicos declararam que o menino tinha uma tísica bronco-pulmonar, com incerteza de completa cura, e na melhor das hipóteses, só depois de dois anos de assíduo tratamento.

Os pais, consternados deixaram o filho no Hospital, mas a 17 de Junho a doença agravou-se tanto que se receava a morte dum momento para o outro. A pobre mãe, louca de dor, volta-se para Nossa Senhora da Fátima e começa uma novena juntamente com sua irmã e duas crianças irmãs do doente. Como é poderosa a oração duma Mãe crente e das inocentes criancinhas! Nossa Senhora atendeu-os, e na manhã do dia seguinte quando os médicos foram visitar o menino, julgando encontrá-lo no fim da vida, cheios de admiração, notaram que estava melhor: — tinha desaparecido a respiração ofegante, a febre diminuíra, e a afecção nos pulmões (constatada pelos raios X) estava calcificada. A 4 de Julho a febre desapareceu completamente. O menino foi reconduzido para a sua terra, fraco sim, mas livre da sua anterior doença, e hoje salta, joga e corre como qualquer criança que nunca esteve doente.

O próprio menino quando lhe perguntam quem o curou, responde: — «foi Nossa Senhora da Fátima». De então para cá traz sempre consigo a imagem daquela Mãe que o salvou.

Codrongianos — Sardenha

Andreana Sotgin

Paralisia, cistite, etc.

Sinto-me feliz por poder, em nome de minha família dar públicas graças a Nossa Senhora da Fátima que, na sua bondade, se dignou alcançar-nos do Coração amabilíssimo de Jesus, a cura verdadeiramente miraculosa de nossa Mãe que, na idade de 73 anos, nos longos meses da sua doença, esteve por três vezes no fim da vida, recebendo o SS. Viático e a Extrema-Unção.

Basta contar simplesmente os factos para a graça refulgir clara.

Começo por notar que, apenas conhecida a gravidade da doença, todos os sete filhos que criou e tantas boas almas que a nós se uniram, voltámo-nos com a maior fé possível para Nossa Senhora da Fátima, incomendando-lhe ininterruptamente a querida enferma. Nos remédios, nos alimentos, nos actos operatórios e nos dolorosos tratamentos usou-se sempre água de Nossa Senhora da Fátima; e quando a esperança se alternava com o temor, todos diziam: — «*Sim, faça-se a vontade de Deus! Mas Nossa Senhora não pode fazer fraca figura!*»

E a Virgem Santíssima, na sua bondade dignou-se conceder-nos o que humanamente não seria possível.

A grave doença fez-se sentir precisamente no dia 13 de Maio, dedicado à suave recordação da primeira Aparição de Nossa Senhora em Fátima. Tinha nossa mãe, como de costume, voltado da Igreja paroquial onde fora assistir à Bênção do SS. Sacramento. Todo o dia andou bem. Depois da ceia, porém, foi acometida duma paralisia facial que, paralisando-lhe o esfôago, tornava impossível a deglutição. Era um tormento o fazer-lhe tomar uma simples gota de água! Na tarde do dia 21 de Maio a febre subiu a 41 graus, sendo-

Fátima em Gubbio

(Continuação da pág. 2)

A uma outra família consternada por ver um filhinho nos últimos momentos, uma menina corra para consolar, levando-lhe ao mesmo tempo uma imagem de Nossa Senhora da Fátima. Convidou os amargurados pais a recomendarem-se à Virgem SS. da Fátima. Pouco depois o menino começou a melhorar e hoje já está bem.

— Caríssimo snr, tenho lido o jornal, «Voz da Fátima» e compreendo tudo; entretanto uma grande mágoa me segue: é que a «Voz da Fátima» que podia ser o órgão de verdadeira e eficaz propaganda entre nós, não possa ser lida pelo povo. Peço-lhe e aos seus companheiros que se esforcem, para glória da SS. Virgem, por conseguir uma edição da «Voz da Fátima» em italiano, porque seguramente encontrará numerosos leitores. Várias vezes me têm dito que a leitura das maravilhas da Fátima, uma vez conhecidas, despertam o interesse a todos».

Cimmina (Sicília)

Sac. Michelangelo Calcagno

—lhe imediatamente administrados os S. tos Sacramentos.

— «Se sou necessária ainda a meus filhos, — dizia a moribunda ao seu confessor — de boa vontade continuarei ainda sobre a terra; se porém, já não sou necessária, estou pronta a ir para o Céu: levai-me, pois, Senhor!...»

Nesse dia, oh! com que fervor redobrámos as nossas súplicas!

A visita do médico no dia seguinte, deu-nos algumas esperanças. Temia-se, entretanto, que se viesse juntar alguma pneumonia. Assim, entre as mais dolorosas alternativas se passaram os meses, — meses de angústia para os filhos, e do sofrimento, mas também de grandes méritos para a doente que a todos edificava com a paciência e docilidade com que sabia sofrer.

Sobreveio depois uma «cistite» com a perigosa consequência da «diabetes».

A fraqueza era extrema e as insónias terribes! O médico assistente dizia: — «*Se não intervier o sobrenatural, não poderá curar-se; não tem já forças; e não sei que haja naquele organismo alguma energia oculta que se disperse com esta vida artificial que se lhe inocula, não vence o mal; só a força da oração lhe pode valer!*...»

A «cistite» agravou-se de tal forma que se teve de recorrer a injeções, intervalas. Em Agosto, devido a uma injeção mal dada, um dos braços começou a inchar e a febre a elevar-se: — temia-se a gangrena.

A 17 do mesmo mês foi preciso recorrer-se a uma operação, declarando os médicos que a ferida não sararia antes do Natal. Mas, não foi assim, porque nos primeiros dias de Outubro, o braço estava curado e a enferma sem sinal algum de doença. Actualmente mostra-se cheia de vida, como dantes, e voltou a dirigir e governar a casa de que é o sorriso e a bênção.

A doença começou a 13 de Maio, pôde dizer-se que terminou a 13 de Outubro, dia em que nossa mãe, acompanhada dos filhos pôde ir, pela primeira vez, à Igreja fazer a prometida Comunhão de Acção de graças. Quantas vezes Jesus a tinha ido visitar no seu leito de dor! Neste dia foi ela pagar as visitas ao médico Celeste.

Nossa Senhora da Fátima, que tanta predilecção tem mostrado para com o meu Instituto, ao qual se dignou honrar com a vidente da Cova da Iria, proteja sempre a minha família e Instituto que lhe prometem eterna gratidão, fidelidade e amor.

Roma, 1932.

Ada Fontanelli

(Religiosa de S. Doroteia)

Bronco-pneumonia e meningite

Maria e Celeste de Jesus Pereira, avó e mãe de Henriqueta Pereira dos Santos, vimos agradecer reconhecidamente a cura desta criança de 3 anos de idade, que durante dois dias tivemos quasi morta.

O médico assistente, o Sr. Dr. Joaquim Francisco Alves, de Vila Nova de Ourém, desenganou-nos por completo. Nós, cheias de fé, recorremos então a Nossa Senhora a ver se nos valia ao menos até que o Pai da criança regressasse do Brasil. Jesus Cristo dignou-se atender as preces de sua Amada Mãe, e hoje esta criança que fora tão doente está completamente bem, correndo, brincando e crescendo como se nunca tivera estado doente.

Alqueidão de Ourém

Maria e Celeste de Jesus Pereira

Agradecimento

Estando minha mãe gravemente doente com uma paratifoide e congestão pulmonar, durante sete meses conservou temperaturas elevadas. Devido à gravidade da doença e à sua idade de 66 anos, os Srs. Drs. José Augusto Veiga da Fonseca e Ladislau Patrício, fazendo uma demorada conferência, deram-na como perdida. Num noite em que a crise foi mais intensa, não falando nem ouvindo, e ficando sem temperatura alguma, a minha dor de filha amantíssima subiu ao auge.

Mergulhada nessa tão grande dor, ao ver que ia ficar sem mãe, mas crente como sou ajoelhei junto ao seu leito. Num estase de súplica, pedi a Nossa Senhora da Fátima as melhores graças; pedi que salvasse a minha mãe. E se assim acontecesse iríamos pessoalmente agradecer à Virgem tão grande graça levando-lhe a oferta da nossa gratidão. A crise passou. No dia imediato esteve quasi todo o dia sem febre, quando de costume todos os dias tinha de 39 a 40 graus.

Ao cabo de algum tempo não tinha febre alguma, e principiava a entrar em convalescença. Hoje está completamente curada graças à Virgem Mãe.

Folgosinho — 1932

Maria Martins Coelho

Pleuresia

No dia 15 de Setembro de 1930 dei entrada no Hospital de S. Marta em Lisboa, com uma pleuresia líquida no lado direito.

Estive 3 meses na enfermaria do Sr. Dr. Pulido Valente, tratada pelos assistentes Srs. Drs. Camacho e Raul de Sá. No fim de 3 meses sentindo algumas melhoras, pedi para me deixarem sair do Hospital mas o Sr. Director não queria deixar-me sair porque tinha ainda um pouco de febre, mas dizendo eu que vinha para a Beira Alta — minha terra natal, consegui que me deixasse sair.

Passados dois dias depois de chegar à minha terra comecei logo a sentir-me muito mal. Foi necessário voltar novamente ao médico.

Consultei o Sr. Dr. António Augusto dos Santos, de Mangualde.

Disse-me que a sua opinião era que fôsse para um Sanatório. Fiquei muito desanimada.

Querendo conhecer a opinião doutro médico consultei o Sr. Dr. António da Costa Pais, de Viseu. Tratando-me bastante tempo com êle sem encontrar melhoras e vendo-me já sem recursos, recordei a Nossa Senhora da Fátima fazendo em sua honra uma novena durante a qual tomava algumas gotas da água do seu Santuário.

Passado algum tempo voltei ao mesmo médico que ficou admiradíssimo de me ver tão rápida e completamente curada.

Como já há um ano me encontro boa já fui a Fátima agradecer à Virgem Mãe do Céu a grande graça que me concedeu.

Corga — Beira Alta

Maria da Conceição Andrade

Reumatismo

Estando empregada na Pensão de S. Lázaro, do Porto, de repente adoeci com um ataque de reumatismo que me paralisou em todos os movimentos sendo necessário meterem-me o alimento na boca. Em 27 de Janeiro recolhi ao Hospital de S. António desta mesma cidade, e nessa noite às 11 horas, vendo-me muito aflita, recordei a Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe misericórdia.

E qual não foi o espanto de todos quando na manhã seguinte me levantei saindo da cama sem ser amparada por alguém.

Agradecendo muito penhorada a Nossa Senhora da Fátima esta grande graça venho publicá-la para honra e glória da Mãe do Céu e consolação de todos os que sofrem.

Maria da Conceição de Castro — Porto

Tifo exantemático

Encontrando-se minha mãe gravemente doente com o tifo exantemático que nela tomou um caracter muito perigoso por sofrer do coração, e tendo-me o médico feito conhecer que a doente podia facilmente morrer de grave enfermidade, recordei cheia de confiança a Nossa Senhora da Fátima e prometi à SS. Virgem publicar esta graça no seu jornalzinho, se, terminada a novena que nesse mesmo dia comecei em sua honra, minha mãe se encontrasse livre de perigo. A Mãe do Céu dignou-se ouvir a minha prece, porque no próprio dia em que terminava a novena, o médico declarou-a livre de perigo continuando desde então a melhorar progressivamente, pelo que rendo infinitas graças a Nossa Senhora da Fátima que nunca deixa de valer aos aflitos que a Ela recorrem com fé.

Bequião

Hermínia Alice Pimenta

Paratifoide

Em meados de Março de 1931 fui acometido pela febre paratifoide.

Requeri imediatamente a intervenção dum clínico que me tratou com muito carinho e disvêlo. Não obstante já eram decorridos 20 dias e não havia sinal de melhoras. O médico assistente desanimou por momentos. Eu, porém, num impulso de viva fé, imploréi a intervenção de Nossa Senhora da Fátima para me salvar da morte que se me deparava eminente. Num dos momentos mais críticos da minha doença pedi fervorosamente que me dessem a beber água da Fátima.

Dias depois da intervenção da Virgem Nossa Senhora da Fátima as melhoras começaram a acentuar-se. Hoje, graças a Nossa Senhora da Fátima, encontro-me gozando da saúde que anteriormente disfrutava. Estando plenamente convencido que a minha cura foi essencialmente devida à intervenção da Virgem Santíssima Nossa Senhora da Fátima, solicito um bocadinho do seu jornal para a publicação deste favor.

Inácio Cunha

(Estudante da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa).

Agradecimento

Cheia de reconhecimento para com a Mãe Santíssima, venho, para sua glória e cumprimento da minha promessa, publicar a cura completa duma dor quasi continua que me sobreveio a um parto em 25 de Abril de 1931. Vendo-me rodeada de muitos filhinhos de tenra idade e que necessitavam da minha saúde, pedi a Nossa Senhora da Fátima que se apiedasse de mim por causa deles, e tomando algumas gotas de água do seu Santuário comecei logo a ter alívios progressivos.

Já lá vão 15 meses sem ter sentido vestigio algum da dor que por tanto tempo me affligiu.

Glória e louvor sejam dados a Nossa Senhora da Fátima.

Cartaxo — 1932

Maria da Conceição Crespo

Tifo e dispepsia

Quasi no fim das férias grandes do ano passado, tendo sido acometido por uma febre tifoide, pedi à Santíssima Virgem me obtivesse a graça de me restabelecer a tempo de regressar ao Seminário de Angra, onde sou aluno, com os demais seminaristas.

Em pleno estado febril, tomei mais duma vez água de Nossa Senhora e a febre desceu um pouco.

Quinze dias antes da abertura do Seminário já estava levantado, todavia, receava não obter licença do médico para poder entrar com os outros.

Na sua primeira visita depois de me levantar, encontrou-me tão bem que foi logo de opinião que poderia entrar com os demais alunos.

No Seminário, ainda no primeiro trimestre comecei a sentir umas perturbações no estomago bastante incómodas. Tive manhãs quasi sucessivas cheias de náuseas e cheguei a experimentar algumas vertigens. Um dos médicos que então consultei disse-me que certamente sofria de uma «dispepsia».

Tendo procurado os recursos da medicina, não deixei de impetrar o auxílio, do Céu, e todos os dias no momento da acção de graças após a Comunhão, pedia ao Divino Hospede que, por intercessão de Nossa Senhora da Fátima e de Lourdes, me restituísse a saúde para a empregar no seu santo serviço, se isso fosse do seu agrado. Nosso Senhor ouviu a voz deste seu indigno servo e agora, de saúde perfeita, escrevo a essa redacção rogando a fineza da publicação das graças mencionadas, pois o prometi, para maior honra e glória de Deus e da Santíssima Virgem a quem ficarei eternamente devedor e reconhecido.

Água do Alto — S. Miguel — Açores

José Pacheco de Lima

Antrás

Um meu irmão que sofria dores horribes motivadas por um antrás, tendo sido obrigado a recolher à cama, depois de muito sofrimento foi resolvido pelo médico que o antraz devia ser lancetado no dia seguinte. Nesta ocasião aflitiva, pedi com grande confiança à Santíssima Virgem da Fátima que o aliviasse das dores e prometi ir a Fátima agradecer à Santíssima Virgem a graça da cura, se não fosse necessária a intervenção cirúrgica. No dia seguinte, graças a Deus e a Nossa Senhora, o antraz tinha rebentado e as dores diminuído não sendo precisa a intervenção médica, favor este que nunca esquecerei.

Quinta do Tronco — Pôrto.

Maria da Glória Seabra Pinto Leite

Aos Srs. assinantes

Lembra-se a todos que a *Voz da Fátima* não faz a cobrança das assinaturas pelo correio, esperando que seus amáveis assinantes lhe enviem a importância de suas assinaturas em carta ou vale de Correio.

Util e necessário

1.º — Os pedidos de água devem ser feitos ao Sr. António Rodrigues Romeiro — Santuário.

2.º — Esta administração não se responsabiliza pelas mudanças das direcções em cujos pedidos não venha a número da assinatura.

VOZ DA FÁTIMA

DESPEZA

Transporte...	367.724\$12
Papel, comp. e imp. do n.º 124 (56.400 ex.)...	4.965\$65
Franquias, embal. transp. etc....	1.225\$40
Na administração — Leiria	249\$00
Total...	374.164\$17

Donativos desde 15\$00

Adelaide F. da Silva — Óbidos, 15\$00; Maria E. Garcês — Cascais, 15\$00; M.ª do C. da Rocha — Odivelas, 20\$00; Adozinda Saldanha — Nova Góa, 80\$00; José M. de Matos — Alpedrinha, 100\$00; Júlia de Sá — Colégio da Póvoa, 60\$00; José Gil — Cadima, 20\$00; Laura Barbosa — S. Gens, 15\$00; Prior das Caldas da Rainha, 30\$00; Elvira Luz — Braga, 20\$00; António Lopes da Silva — Brasil, 50\$00; A. M. Lage — China, 15\$00; Fr. Bruno de Lima — Saragoza, 67\$00; Amadeu Simões — Mafra, 15\$00; Maria Simões — Mafra, 15\$00; Artur Costa — Paris, 38\$40; Guilhermina Amorim — Gaia, 20\$00; P.º Ant.º José Júnior — Outeiro, 15\$00; Felismina Teixeira — Góes, 30\$00; João Alb. Custódio — Moledo, 35\$00; Inácio de Moura — Lisboa, 20\$00; Mariana Júlia — S. Miguel, 20\$00; Maria Teles — Ilhavo, 20\$00; P.º Manuel Alvernaz — Açores,

20\$00; Maria Dutra — Açores, 20\$00; Josefina Godinho — Ourém, 12\$00; Tiberio Teixeira — C. Daire, 28\$00; Ana Cardoso — Estremoz, 30\$00; Emília Moura — Estremoz, 20\$00; Manuel Marques — Oeiras, 72\$00; Frank Caetano — Califórnia, 32\$50; Augusto Macedo — Lisboa, 15\$00; Roque Rodrigues — Góa, 15\$00; Aloísio Viegas — Damão, 15\$00; Maria Leiria — Algarve, 15\$00; Margarida Sousa — Pôrto, 20\$00; Maria Guicharel — Taboço, 15\$00; Augustin Bernardo — B. Aires, 5 pesos; Ana Neves — Avenca, 50\$00; Asilo de S. Isabel — Faro, 50\$00; Elísio Tocha — Brenha, 15\$00; José Pinto Rib.ª — V.ª do Castelo, 40\$00; Rosária de Magalhães — Pôrto, 35\$00; António Falagueiro — Lisboa, 20\$00; Cecília Costa — Cója, 15\$00; Joaquina da Silva — Alandroal, 40\$00; Distrib. em Penamacôr, 125\$00; Hospital de Alpedrinha, 60\$00; Maria Peixoto — Pôrto, 20\$00; Elvira da Fonseca — Lisboa, 50\$00; M.ª das Dôres Lopes — Fozcôa, 20\$00; Puresa Loureiro — Paredes de Coura, 20\$00; Ant.º F. Braga — Paredes de Coura, 20\$00; Luís Abegão — Tramagal, 20\$00; Leonor Manuel — Cascais, 20\$00; Ana de Deus. P.ª — Guarda, 40\$00; M.ª Olímpia Margarida — Pôrto, 15\$00; Júlia Pedrosa — Bougado, 15\$00; Angelina Martinho — Sintra, 15\$00; Margarida do Livramento — Sintra, 15\$00; Bernardino de Matos — Tourigo, 20\$00; Filipa E. Serrão — Faro, 15\$00; Maria C. e Castro — Chamoin, 20\$00; Elmira da Cruz — Funchal, 150\$00; Fernanda de Melo Lopes — Pôrto, 20\$00; José Valente — Almofala, 30\$00; M.ª da C. Borges — Angra, 20\$00; P.º André Avelino — Capelo, 162\$00; Alexandrino Ramos — Pecegueiro, 15\$00; Neves Nunes & C.ª — Feira, 135\$40; Sofia Reis — Elvas, 20\$00; Distrib. em Lagos, 130\$00; Deolinda Mascarenhas — N. do Cravo, 170\$00; Francisco Vargas — Vilgateira, 15\$00; Conceição Povoas — Rio Tinto, 15\$00; Adelaide Bastos — Lisboa, 15\$00; António da Silva — Sem.º do Pôrto, 27\$50; Celestina de Matos — Elvas, 15\$00; Manuel Morgado — Lisboa, 20\$00; Valério da Silva — Évora, 15\$00; Luiza de Freitas — Caide, 50\$00; Beatriz Vasconcelos — Lisboa, 20\$00; Santuário Rod. Semide — Pôrto, 32\$50; Igreja de S. M.ª Madalena — Lisboa, 30\$00; Maria Barão — Armação de Pera, 21\$40; Maria Berneaud — Lisboa, 20\$00; Maria Caetana — Lagos, 20\$00; Adelino de Oliveira — Póvoa de Lanhoso, 20\$00; Hermínia Vasco — Lisboa, 20\$00; Etelevina dos Santos — Lourosa, 20\$00; José de S. Esteves — C. Branco, 20\$00; Adelino Francisco — Igreja Nova, 20\$00; P.º Abílio Mendes — Barreiro, 100\$00; Hortência de Melo — Pôrto, 20\$00; Joaquina Martins — América, 1 dolar; Maria Dias — América, 1 dolar; Aurora Avelar — América, 1 dolar; Distrib. em Mouriz — Párcos de Baltar, 51\$20; Georg Muhr — Wieu, 1,50 dolar; Dr. Domingos Pulido Garcia — Serpa, 40\$00; M.ª Lopes Brás — Lisboa, 20\$00; Distrib. em Varziela, 90\$00; Ant.º Luís — Longos Vales, 20\$00; P.º Rafael Jacinto — Vila de Rei, 30\$00; Distrib. em Cabeço de Vide, 25\$00; Feliciano Caupeis — Lisboa, 20\$00; Joaquim da S. Carvalho — Sosa, 94\$00; Ermelinda Guimarães — Moçambique, 50\$00; Distrib. em Valega, 180\$00; esmola de Ovar, 20\$00; António S. Dias — Brodosske, 15\$00; Ant.º M. Português — Brodosske, 15\$00; Albino Ribeiro — Brodosske, 15\$00; Sá Tanoeiro — Brodosske, 15\$00; Albino de Deus — Brodosske, 15\$00; João Baptista — Brodosske, 15\$00; Beneditto Pellegrini — Brodosske, 15\$00; Ant.º Jorge — Brodosske, 15\$00; Rosalina Simões — Hotel Aurora — 15\$00; Salvadora Marques — Brodosske, 15\$00; 2 esmolas do Brasil, 25\$00; M.ª L. Olazabal — Granja, 50\$00; Colégio Luso Inglês — Évora, 15\$00; Convento do Bom Sucesso — Lisboa, 50\$00; n.º 3573 — Guimarães, 20\$00; Ana Delf. Pereira — América, 65\$00; Francisco Lucas — Fuzeta, 96\$45; Teresa da C. Gonçalves — Loanda, 15\$00; Ir. Maria do Livramento — Dakar, 15\$00; José Dias — Lisboa, 20\$00; José Raimundo — S. Romão, 60\$00; José Mendes — Telhal, 15\$00; Delfina de Almeida — Fundão, 80\$00; Candida Cortez — Lisboa, 40\$00; José Brás — Pôrto, 25\$00; Maria Júlia — Évora, 20\$00; Joana Pedrosa — Dafundo, 50\$00; P.º José da Costa — Mafra, 15\$00; Maria Marcos — Ribaldeira, 20\$00; Igreja de S. Tiago de Cezimbra, 104\$00.

Exercícios Espirituais

Nos dias 26, 27 e 28 de Fevereiro haverá no Santuário Exercícios Espirituais para os Servitas (homens) a que poderão também assistir outros homens que se inscreverem e forem admitidos.

Devem começar no dia 25 à noite e terminar no dia 1 de Março com a imposição das Cinzas.

Quem quiser inscrever-se deve dirigir-se ao Sr. Reitor do Santuário, pelo menos até ao dia 15 de Fevereiro.

Nos três primeiros dias da Semana Santa haverá um outro turno de Exercícios, no Santuário, para Médicos.

A morte de uma filha de Maria

Parecendo-nos de grande utilidade espiritual para os nossos leitores, não resistimos ao desejo de lhes contar aqui os últimos momentos de morte edificante da menina Maria da Conceição Pedrosa Matias Ferreira, de Pedrouços, que completaria 19 anos no dia 22 do Dezembro último e faleceu no dia 23. Neste intuito, paraceu-nos ainda que o melhor seria transcrever para aqui a carta em que a própria mãe, dirigindo-se a um sacerdote amigo, conta a morte da sua filha.

Dis assim: «Deus sabe quanto agradeço as vossas palavras de amizade e as orações pela minha filha, Ela não vos esquecerá junto de Deus.

A minha dor? Ah! a minha dor!... Mas no meio dela sinto-me imensamente feliz! Vou descrever-lhe os últimos dias da minha menina, pois só me sinto bem a repetir sempre a mesma coisa.

Ultimamente faltava-me mais a respiração e ela começou por compreender que estava perto do fim. No dia em que fez 19 anos pediu a Santa Unção e no dia seguinte (22) disse ao nosso Prior (que lhe trouzera Nosso Senhor) que viesse dar-lha no dia seguinte (23).

Este comoveu-se muito, veio trazer-lhe Nosso Senhor em vídico e deu-lhe os mais sacramentos. Ela recebeu-os tão bem e tão alegre que por gosto se assistia a tão tocante cerimónia.

A tarde, desse mesmo dia, chamei o médico que me disse que a achava tão mal que talvez nem chegasse ao fim da noite. Calculei como eu fiquei! Não fraquejei. Fui para junto dela, embora nada lhe dissesse, nem ela a mim. Compreendi o seu estado e mostrou-se sempre muito animada.

As 9 horas da noite teve uma crise que era de se fugir de ao pé dela. Tivemos de a assentar na cama e, nessa altura, ela pensou, e não tambem, que era o fim.

Pediu que a ajudassem a rezar (porque ela mal podia falar com a falta que tinha de respiração) e disse: «digam a Confissão». Acabada esta pediu o Acto de Contrição e, em seguida, começou com jaculatorias mas sempre Jesus à frente.

Eu via tão aflitinha que lhe resei o Offício da Agonia. Isto durou uma meia hora, e, passada esta, disse-me ela: «ainda não foi agora, mas breve será».

Os irmãos estavam a chorar e ela chamou-os, principiando pelo mais velho, e disse-lhe: «anda cá, não sejas tontinho, tem sempre muito juizinho, nunca desprezes a nossa santa religião e, quando um dia pensares em formar um lar, procura uma menina em termos, não dessas que andam nuas e pintadas, mas muito honesta e religiosa, mas que não seja só religiosa porque vai à missa ao domingo. Não; isso só não é religião. Que pratique mais».

(Depois quis ficar só com ele e não sei o que mais lhe diria).

Depois disse à Maria de Lourdes: «tu, meu amor, se sempre humilde, nunca vaidosa nem orgulhosa, que o Menino Jesus não gosta de quem tem tais defeitos, e tu, Nuno, se dom estudante, não estragues papel, apóros, lapis e tudo o mais que puderes partipar, não rales a mãezinha, foga das más companhias, e, quando alguma vez vires que vais ceder a qualquer tentação, recorre com fé à Santíssima Virgem e Ela te ajudará a vencer».

Mas isto dito com muita dificuldade mas muito serenidade. Passado isto, disse-me ela: «ai! amanhã fico sem Nosso Senhor; só há ali missas à meia noite e o Monsenhor amanhã não terá tempo de vir». Eu disse-lhe que se esquecesse porque havia prevenido a Sr.ª D. Lucrecia para o Sr. P.ª Rocha lhe vir trazer Nosso Senhor depois das três missas, caso ela estivesse melhor. Ficou animada, mas sempre mais ou menos em aflições.

Eu joelhei-me junto da cama (como fazia sempre) e beijei-lhe muito as mãos e as minhas lágrimas, que ela beijou, e disse-me: «é uma lágrima da minha mãezinha! Não chore, mãezinha, não se que eu sou do Menino Jesus? Coitadinha, é mãe, tem razão; chore, chore, ao menos desabafa, mas se a minha mãezinha tem direito de chorar; mais ninguém. Eu não quero que chorem ao fim dos meus dias, pois não quero que chorem ao fim dos meus dias, pois não quero que chorem ao fim dos meus dias, pois não quero que chorem ao fim dos meus dias».

— Eu não tornei a chorar ao pé dela e proibi que alguém o fizesse. As duas horas da manhã recebeu Nosso Senhor, esteve sempre ansiosa até que chegou o sacerdote.

O resto da manhã não passou pior. O dia de Natal passou-o como Nosso Senhor quis.

O meu filho mais velho nunca mais saiu de ao pé dela (era ele e ela). Na 2.ª feira cada vez pior, mais crise, e desta vez mais demorada. Novamente muitas orações e offício (que ela sempre me pedira). O suor que a inundava corria em fio pelos cabelos como se tivesse metido a cabeça numa bacia com água (já se se podia alimentar por um bula próprio e, assim mesmo, com muita dificuldade). Passada esta nova crise, ficava prostrada mas sempre com pena de não ter sido o fim.

Escrevemos nesse dia a minha sogra para vir na 3.ª feira e ela ficou contente, mas como a vissemos cada vez mais aflita, chamou-se o médico. Ele, ao vê-la, disse-lhe que o melhor era mandar buscar um balão de oxigénio para a aliviar um pouco.

Resposta dela: «não quero, Doutor, não quero fugir ao sofrimento porque Nosso Senhor pode ficar triste».

O Doutor ficou admirado (é católico) e disse que resignação assim ainda não tinha encontrado; era a primeira na sua vida de médico.

Como, porém, as aflições fossem aumentando, eu aconselhei-a a que quizesse o ar, ao menos para vêr se a avó ainda a encontrava viva, visto chegar daí a horas.

Aceitou, mas viu-se que não foi de vontade. Quando o meu pai ou o meu irmão (este sofre o mais que se pode imaginar; adorava a sobrinha) iam junto dela comovidos dizia-lhes: «não chorem, eu vou para Jesus e de lá pedirei muito por vós, mas não vos esqueçais de pedir por mim». Nunca dizia: «eu morro». Era sempre: quando fór para o Céu, ou, quando eu fór para o Jesus...

Emfim, assim se foram passando os dias e as horas.

A minha sogra chegou e ela, já mais aflita (nem tem só dia passou sem rezar o terço e, ao sábado o rosário, comnosco, e em chegando daquela hora, se via que tardávamos, já ela perguntava se não rezávamos o terço) e de três e um quarto da manhã começou em nova crise, mas desta vez, meu Deus, que horror! Começou logo a dizer: «resem (que eu não posso) a confissão, acto de contrição, o offício, mãezinha, ajudem-me todos que eu quero ir bem para Jesus».

Dizia então muitas vezes: «meu Jesus, eu vos amo». Depois: «Jesus, José e Maria, o meu coração Vos dou e alma minha; Jesus, José e Maria expire entre Vós a alma minha; Jesus José e Maria, valei-me na minha agonia; mea Jesus eu Vos amo; Santíssima Virgem, ajudai-me a ir para Jesus». Isto dito com muito amor que passava, no meio do seu grande sofrimento.

Parou um bocadinho e começou a subir-lhe o estertor; ela quis arrancar a expectoração e eu, cheia de coragem, disse-lhe: «não tentes, meu amor, porque o não consegues; pois não vêes que se aproxima a hora de Jesus vir buscar-te?».

Ficou socegada, mas redobrou nas jaculatorias e de repente disse-me: «mãezinha, o Offício». Ajoelhámo-nos (estávamos todos os de casa), tudo me acomodou e, no fim, com o pulso dela agarrado, eu ia dizendo: «filha, falta pouco, coragem, Jesus vem» e quando alguém tentava chorar alto eu fazia sinal para calarem.

Agora começa o fim. Ela: «meu Jesus, eu Vos amo, meu Jesus eu Vos amo muito, muito, muito, muito...; Santíssima Virgem, Santos e anjos do Paraíso, santas virgens e vivas, vinde buscar-me para Jesus. Não compreendo: porque ainda não fui para Jesus? Ah! que surpresa tão agradável, (aqui sorriu-se).

A Conceição está contente, pensava que deixava cá alguma coisa mas não deixava nada, leva tudo, tudo para Jesus. Ainda bem; bem feito!... (tornou a sorrir).

Agora, meu Jesus, que eu vou sofrer, coitadinha da mãezinha vai sofrer tanto!... Dai-lhe coragem porque, se Vós lhe derdes féis tudo podem». Eu disse-lhe: «minha filha, tem coragem, vai partir; o teu pulso está a parar, meu amor, mas eu sempre cheia de coragem. (Desta sabe como estava o meu coração!)

«E agora, mãezinha? Então adeus, adeus, adeus... e ficou-se a sorrir. Nem foi preciso fechar-lhe os olhos, nem a boca nem amarrar os queixos. Toda a gente diz que nunca viu uma cadáver tão lindo, não deixou nem sequer a mais leve humidade pelo nariz ou boca e quando se beijava não se achava fria, era como estando a transpirar.

As unhas, que ao morrer estavam rivas, tornaram a cobr natural e os lábios repzaram perfeitamente como quando ficava recolhida depois de receber Nosso Senhor.

Esteve sempre com uma imagem de Nossa Senhora do Carmo em cima da mesa do cabeceira para, de vez em quando, a abraçar e beijar, e dizia-me: «ponha-a de maneira que Ela me veja e eu a veja a Ela, sim, mãezinha».

No meio das suas grandes aflições não se esquecia de beijar o crucifixo que lhe deu o sr. P.ª Rocha (seu último confessor) que tem indulgência para a hora da morte e que foi mesmo bendito pelo Santo Padre.

O confessor disse-me que tem muita pena de a não ter conhecido há mais tempo, porque a teria feito escrever algumas coisas, pois alma como aquela ainda não encontrou. Veio cá, assim que soube da morte, hontem e celebrou (por ordem do sr. P.ª Durão) no dia do funeral, por alma dela.

Este só a vê e deu a Comunhão uma vez mas ficou a gostar muito dela. Hontem fez uma prática à missa sobre a forma como ela morreu. Emfim, no meio da minha dor, sinto-me muito feliz.

«Foi vestida de virgem com a sua fita de Filha de Maria (adorava-a tanto que a tinha sempre em cima do travessão) e foi beijada por toda a gente, como se fosse uma santa exposta à veneração dos fiéis. Houve quem lhe tocasse nas mãos e nos pés com os terços e tirasse pétalas das flores que tinha na cabeça e lhas chegasse aos lábios.

Porquê, meu Deus? O que acharam na minha filha? Não sei. Houve pessoas que nunca viram, por não poderem, um cadáver e beijaram a minha filha e dizem que se sentiram felizes. O comércio fechou todo aqui no stio e o acompanhamento, dizem, não ha memória de outro por aqui, e chovia bastante.

Esquecia-me de vos dizer que, no fim da minha filha dar o último suspiro, rezei-lhe a oração final e disse Te Deum laudamus, graças Vos dou, meu Deus, porque levaste a minha filha para Vós. Então é que começaram as minhas lágrimas. Fui eu e a Maria Angela que a vestimos. Não quis que ninguém lhe tocasse senão nós. Agora sinto-me doente, porque queria chorar mais e as lágrimas não correm, de modo que sinto mais a dor.

Noutra carta diz a mãe: «Sofri muito mas prefiro sofrer este golpe por todos os filhos, a saber que cometem um pecado mortal».

«Entrou para Filha de Maria no dia 11 de dezembro de 1927 e poucos dias depois adoecia. Nossa Senhora quis-la só para Si e para o seu Jesus».

«Não é verdade que assim até apetece morrer?»

Para isso é preciso também assim viver e... ter assim uma mãe.

Fazem mal

A Voz da Fátima custa em cada mês dos de menor movimento na Cova da Iria, de cinco a seis contos de reis, por isso os que o levam, de graça, para embrulhos fazem muito mal.

FÁTIMA À LUZ DA AUTORIDADE ECLESIASTICA

Este belo livro do Dr. Luiz Fischer, encontra-se admiravelmente traduzido em português pelo Rev. Dr. Sebastião da Costa Brites.

Envia-se, livre do porte do correio, a quem para esse fim enviar 5000 ao Santuário ou à Redacção da «Voz da Fátima».

FÁTIMA A PROVA

O RESCALDO DUM LOGRO

A peregrinação de 13 de Maio de 1920

Constituiu um dos monumentais fiascos em que, a respeito da Fátima, continuamente estavam a cair as autoridades de Vila Nova de Ourém, Santarém e Lisboa.

O homem põe e Deus dispõe, diz o ditado, mas, nesta questão, a autoridade parecia esquecer-se da segunda parte.

Dal as tristes figuras que se sujeita a fazer.

Figuras ridículas que, examinadas hoje a sério e a frio, à distância de uma dúzia de anos, inspiram pena e dó para com os pobres que as quizeram representar e sobretudo para com os que se viram forçados a representá-las.

Andariam todos metidos nisto de sua livre vontade?

A Maçonaria dominava então, por nosso mal, todas as esferas governamentais desde o Terreiro do Paço à miserável Administração do concelho.

A Maçonaria (quem o ignora?) atrai com miragens de liberdade que embriagam e estonteiavam, capta com enganosas promessas os que se não acautelam e depois domina-os e manobra-os a seu talante.

Ocultava-se no mistério e dali enviava os seus, quer queiram quer não.

Assistimos então ao curioso espectáculo dos titeres ou robertos de feira.

A Maçonaria mexe os cordéis mas em vez de bonecos são homens escravizados que ela move.

Que triste e profundamente dolorosa não é uma tal situação!

Pobres loucos!...

O Governo e a Maçonaria

Quem mandava era a Maçonaria não há dúvida.

É ver a acção dela junto do Administrador do Concelho com os documentos apresentados no último numero.

Vejam agora como ela chega a todos os sectores.

Foi o Governo realmente manobrado?

Absolutamente.

A 7 de Maio de 1920 enviara o Governador Civil de Santarém Dr. José Dantas Baracho ao Administrador do Concelho de V. N. de Ourém o telegrama seguinte que deu à acção do Administrador um caracter legal.

«N.º 356

Administrador do Concelho de Vila Nova de Ourém

Sua Ex.ª *Ministro Interior determina que se evite repetição mistificação caso Fátima que se prepara para este mês devendo intimar dirigentes e principais responsáveis para não organizar cortejo ou qualquer prestito religioso sob as penas da Lei que aplicará em caso de desobediência remetendo juizo desobediência com autos noticia devidamente testemunhados acompanhados intimações prévias. Mais determina Ex.ª *Ministro que este assunto seja tratado como directamente sem intervenção outras pessoas».**

Governador Civil

Foi realmente o Governo que assim determinou?

Decerto. Como se atreveria o Governador Civil a dizê-lo em documento oficial se assim não fosse?

E não teria o Governo protestado, nesse caso, contra o abuso de autoridade do seu subalterno?

Como é que então não aparece tal documento do Ministério do Interior entre a correspondência recebida pelo Governo Civil de Santarém?

É muito simples. Estes assuntos eram tratados por via confidencial e os documentos logo destruídos.

Provas?

O texto do telegrama.

Pois que quere dizer aquela recomendação final?

Cada peça de correspondência devia pois ser cuidadosamente arrecadada pelo interessado mas, como «o demónio tem uma manta e um chovalho» ao passo que o Ministro e Governador Civil se serviam da Manta (e que manta!) o Administrador preferiu o chovalho, e é por isso que hoje podemos tomar conhecimento destas coisas que, aliás, ficariam para sempre envolvidas no mistério das alfurjas.

Eram tudo valores entendidos. Dantas Baracho ficou célebre. Triste celebridade...

Ao menos é lógico: opera e vive como bom mação. Vida e ideias casam-se ás mil maravilhas.

Quem não conhece o seu ódio vesgo a tudo o que é católico?

Quem ignora que ele é no meio onde vive o expoente máximo de toda a acção maçônica disfarçada mas perseverante?

Torres Novas inteira o conhece como tal e como tal o evitam os católicos daquela vila.

Estes documentos não veem pois senão a confirmar a opinião geral que vê nele um dos tais que ela manobra. Não trazem novidade de maior.

Os pormenores

O Administrador recebera e comunicara as ordens, preparara tudo para «esmagar a reacção».

Mas precisava de tropa, muita tropa.

Contra uma parada daquelas... Era razoavel...

Pediua naturalmente, e o Governador Civil babadinho pela docilidade do seu copoderado envia-lhe com a data de 10-V-20 esta noticia telegráfica:

«N.º 378

Administrador do Concelho de Vila Nova de Ourém

Vão ser postas sua disposição força armada Guarda Municipal para occupação estrada pontos apropriados impedindo trânsito para Fátima precissido.

Governador Civil

José Dantas Baracho»

e a 12 na véspera do grande dia telegrafia de novo (n.º 392) sobre o mesmo assunto

«Administrador C. V. N. de Ourém Conforme combinação ontem aqui comandante da força apenas se prohibirá qualquer manifestação religiosa que será impedida ai, para o que se reforça posto, e no local, para onde foi numerosa força armada.

Governador Civil

José Dantas Baracho»

O primeiro telegrama (n.º 378) é reproduzido tal qual, respeitando até a falta de concordância que não pouparíamos a um pequeno do 1.º ano de português e que podemos atribuir à pressa do telegrafista.

Mas aquela «guarda municipal» em 1920 está mesmo a matar...

No segundo (n.º 392) que era quasi ininteligivel puzemos duas virgulas, acrescentámos um a a prohibir (ficando prohibirá) e tirámos um r a reforçar ficando reforça. O resto é do Sr. Governador Civil — a numerosa força armada e tudo...

Da acção dèles na Fátima e Cova da Iria já vimos no numero anterior. A respeito de tudo isso que nada interessava, na aparência, nem à nação nem ao mundo porque eram coisas da Igreja e porque eram contra os católicos, a imprensa de grande circulação não tugi nem mugiu.

Apenas um diário da capital O Século de 14 de Maio de 1920, se dignava dizer na segunda página ao fundo, em tipo miudissimo:

a 13 de Maio de 1920

Milagre de Fátima

Apenas foi permitida a entrada na igreja (da Fátima) onde se nota uma muita devoção, impedindo forças de cavalaria e infantaria da Guarda Nacional Republicana, para aqui destacadas, que os crentes se aproximassem do local da aparição.

Consta que alguns lugares chegaram a prohibir a saída de vehiculos.» e em correspondência de Santarém ainda a 13 juntavam:

«Foram dispersos a coronhada alguns indivíduos que provocaram a força da Guarda Republicana» sem dizer, é claro, que a provocação consistia apenas num direito que a Lei de Separação reconhecia, sob o nome de liberdade de cultos...

...E que as coronhadas eram dadas com as espadas, como por ex. por um sargento da Guarda que teria matado um homenzinho, se este lhe não apara o golpe com um guarda chuva.

Instantâneos

Chamamos nós ás impressões que desse dia deixou ficar no seu livrinho «Episódios Maravilhosos da Fátima» (1921) pag. 60—70, o Sr. Visconde de Montelo.

Em Vila N. de Ourém:

...carros enormes «carregados de gente a rir como perdida, da figura do administrador que eu vejo agora espocado no meio da rua... de palhinhas... muito embaraçado... com um sorrisinho amarelo a desfranzir-lhe as comissuras dos lábios...

No caminho:

«Passa veloz, vindo de cima um au-

tomóvel que deixa ver dum lado e doutro carabinas em leque, ameaçadoras...

E o administrador do concelho e a sua escolta»

Fôra das ordens para não passar ninguém da Fátima para deante.

Uma grande multidão, milhares de pessoas, enchiam a igreja e o adro

Nisto vejo eu — continua V. de Montelo — a guarda republicana, de espadas desembainhadas, descarregando pancada a torto e a direito nalguns pacificos camponeses que, de guarda-chuvas abertos, olhavam melancolicos para aquilo tudo... e que, surpreendidos da agressão inesperada, desatavam a correr sem saber porque eram agredidos.

Alguém se dirige aos guardas a indagar do que se tratava... Queixam-se de que um homem do povo queria passar à força e, como o impedissem disso, os ameaçava, e daí aquele alvoroço em que pagava o justo pelo peccador, como succede quasi sempre.

Explicado o caso e restabelecida a ordem, converso com alguns camponeses a quem prudentemente aconselho a que se abstenham de passar, visto que é mais meritória a obediência a ordens mesmo injustas desde que não ofendam a nossa consciência do que a resistência temerária.

Um dos guardas republicanos diz-me então num assomo de sinceridade: — Se o senhor soubesse o que me custa estar aqui!

Cumpro ordens e cumpro-as à risca: mas creia que cá por dentro, tudo isto me revolta!

Eu sou religioso, senhor, e não compreendo que utilidade haja em estar a prohibir essa pobre gente de ir rezar lá abaixo!... Isto até dá vontade de chorar!...

—Tenho uma irmã, que foi a Senhora da Fátima que lhe salvou a vida!

E de facto, pela cara tsnada do pobre guarda que ali estava cumprindo ordens, bem contra a sua vontade, deslisava vagarosamente uma gota de água que não era positivamente irmã daquelas que escorriam em borbotões do seu capuz de oleado...

Era a fé sincera e forte do bom povo português que o levava ali a despeito de todas as prohibições e que com sacrificios e lágrimas como as desse soldado da Guarda Republicana punham a mais linda coroa na secular devoção de Portugal à sua Rainha contra a qual não ha carabinas nem metralhadoras que possam resistir.

Um benemérito

Quando anos depois lhe falavam na Fátima o bom do Administrador explicava a sua acção.

«Tive medo que aquilo desse em superstição e fanatismo e foi porisso que eu me lá meti»

E um amigo intimo entre sério e jocoso rematava assim:

«Tens razão oh Artur. Quando mais tarde estudares bem a tua acção a respeito da Fátima não-de reconhecer em ti o mais benemérito de tudo aquilo e devem levantar-te uma estátua.

Afinal foste tu que sem querer fizeste a Fátima.

Aquilo deve-se a ti».

Alguns bem se lhe deve decerto. Pelo menos o torná-la mais conhecida e amada.

E que Deus escreve direito por linhas tortas.

Só falta agora pôr o remate na obra e joelhar-se conrito aos pés daquela Senhora que o ama com amor de Mãe e que amorosamente lhe dá a mão salvadora que ele por ignorância queria fazer fechar e que teimosamente se vai abrindo numa perene chuva de graças na terra bendita da Fátima.

Um Observador

Oratória da Fátima

Vozes corais e piano ou harmonium

A letra, do Sr. Dr. Afonso Lopes Vieira, vem em português como foi composta pelo poeta, e traduzida em francês por M.ª Guite de Sousa Lopes.

A música, do maestro Ruy Coelho, vem, como a letra, ótamente impressa tanto as partes corais como o acompanhamento.

Encontra-se à venda no Santuário e na Redacção do «Voz da Fátima».

Será enviada a quem a pedir e enviar a quantia de 40\$00.

Fazem bem

A Voz da Fátima, custa cada mês dos de menor movimento na Cova da Iria, de cinco a seis contos de reis e vive só da caridade dos seus leitores, por isso os que a ajudam com suas esmolaz fazem muito bem.

Este numero foi visado pela Censura.